

OS IMPACTOS NA PANDEMIA COVID-19 E O TRATAMENTO NA SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS

Giovanna Oliveira de Lima¹, Salete Janes S. De Lima²



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p4144-4157>

Artigo recebido em 08 de Outubro e publicado em 28 de Novembro

RESUMO: A pandemia da COVID-19 provocou impactos significativos na saúde mental dos enfermeiros, que enfrentaram sobrecarga de trabalho, falta de equipamentos de proteção e o medo constante de contaminação. No Brasil, pesquisas realizadas pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) indicam que muitos profissionais de enfermagem desenvolveram sintomas de ansiedade, depressão, insônia e burnout. As estratégias adotadas para mitigar esses efeitos incluíram a criação de linhas de apoio psicológico, grupos de escuta e programas de suporte psicossocial, como os promovidos pelo Ministério da Saúde. No entanto, apesar das iniciativas emergenciais, a resposta foi insuficiente diante da magnitude da crise, e há uma crescente demanda por programas permanentes que cuidem do bem-estar psicológico desses trabalhadores. A pandemia evidenciou a necessidade de integrar o apoio à saúde mental como parte essencial do cuidado com os profissionais de enfermagem, reforçando a importância de ações contínuas de promoção, prevenção e tratamento no contexto pós-pandemia.

Palavras-chave: COVID-19, saúde mental, enfermeiros, burnout.

THE IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC AND TREATMENT ON NURSES' MENTAL HEALTH

ABSTRACT: The COVID-19 pandemic caused significant impacts on the mental health of nurses, who faced work overload, lack of protective equipment and constant fear of contamination. In Brazil, research carried out by the Oswaldo Cruz Foundation (Fiocruz) and the Federal Nursing Council (COFEN) indicates that many nursing professionals developed symptoms of anxiety, depression, insomnia and burnout. The strategies adopted to mitigate these effects included the creation of psychological support lines, listening groups and psychosocial support programs, such as those promoted by the Ministry of Health. However, despite emergency initiatives, the response was insufficient given the magnitude of the crisis, and there is a growing demand for permanent programs that take care of the psychological well-being of these workers. The pandemic highlighted the need to integrate mental health support as an essential part of care for nursing professionals, reinforcing the importance of continuous promotion, prevention and treatment actions in the post-pandemic context.

Keywords: COVID-19, mental health, nurses, burnout.

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 gerou uma crise de saúde pública sem precedentes, com impactos diretos na saúde mental dos profissionais de enfermagem, que estiveram na linha de frente do combate ao vírus. Esses profissionais enfrentaram condições adversas, como jornadas de trabalho extenuantes, escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), risco constante de contaminação e a pressão emocional de lidar com o sofrimento e a morte em larga escala. No Brasil, essas dificuldades foram exacerbadas pelas limitações estruturais do sistema de saúde, o que agravou a sobrecarga física e emocional dos enfermeiros (SOUZA et al., 2020).

Pesquisas realizadas pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) apontam que, durante os picos da pandemia, houve um aumento significativo de sintomas de transtornos psicológicos entre os profissionais de enfermagem, com destaque para casos de ansiedade, depressão e síndrome de burnout. Segundo estudo conduzido pela Fiocruz, cerca de 30% dos enfermeiros relataram sintomas graves de sofrimento mental, indicando uma "necessidade urgente de ações coordenadas para o apoio psicossocial" (FIOCRUZ, 2021).

Em resposta a essa crise, o Ministério da Saúde e diversas instituições de saúde implementaram programas de apoio psicológico para os trabalhadores da linha de frente. Entre essas iniciativas, destaca-se o programa "Saúde Mental e Atenção Psicossocial aos Profissionais da Saúde", que ofereceu suporte emocional por meio de linhas de escuta e intervenções terapêuticas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). No entanto, apesar dos esforços, as ações emergenciais mostraram-se insuficientes para atender à alta demanda, revelando a necessidade de estratégias mais robustas e permanentes para o cuidado com a saúde mental dos enfermeiros.

Este artigo tem como objetivo analisar os principais impactos da pandemia sobre a saúde mental dos enfermeiros no Brasil, bem como discutir as respostas institucionais adotadas e os desafios para a implementação de medidas preventivas e de tratamento psicológico no contexto pós-pandêmico.

SAÚDE MENTAL

A saúde mental tem se tornado uma questão de crescente relevância no contexto da saúde pública, especialmente no Brasil, onde o número de pessoas acometidas por transtornos mentais tem aumentado consideravelmente nas últimas décadas. Segundo dados do Ministério da Saúde

(2019), os transtornos mentais representam uma das principais causas de afastamento do trabalho e comprometem a qualidade de vida de milhões de brasileiros. Entre os transtornos mais comuns estão a ansiedade, a depressão e o estresse, que afetam pessoas de diversas faixas etárias e classes sociais.

De acordo com Souza e Silva (2020), a pandemia de COVID-19 intensificou os problemas de saúde mental, expondo vulnerabilidades já presentes no sistema de saúde e na sociedade. “A pandemia agravou os quadros de ansiedade e depressão em várias populações, mas os impactos mais severos foram observados entre os profissionais de saúde, que lidaram diretamente com o risco de contaminação e a sobrecarga de trabalho” (SOUZA; SILVA, 2020, p. 45). Esse contexto exigiu a adoção de estratégias emergenciais de suporte, como o fortalecimento de redes de apoio psicossocial e a implementação de serviços de atendimento remoto, como linhas de escuta e teleatendimento (CUNHA; LIMA, 2021).

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) também apontou em um estudo realizado em 2021 que o acesso aos serviços de saúde mental no Brasil ainda é insuficiente, especialmente nas regiões mais carentes. “Há uma carência significativa de profissionais especializados e de serviços adequados para atender à crescente demanda por cuidados em saúde mental no país, particularmente nas áreas rurais e periféricas” (FIOCRUZ, 2021, p. 32). O estudo destaca ainda que, apesar dos avanços com a implementação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), criada para ampliar e organizar o atendimento em saúde mental no Brasil, ainda há muitos desafios na integração desses serviços e na garantia de acesso universal e igualitário.

O desafio, segundo Oliveira e Pereira (2020), reside na necessidade de “políticas públicas de saúde mental que estejam alinhadas às necessidades da população e que possam ser efetivamente implementadas, com ênfase em ações preventivas e de promoção da saúde” (OLIVEIRA; PEREIRA, 2020, p. 58). Nesse sentido, o fortalecimento de políticas voltadas para a saúde mental é crucial para melhorar a qualidade de vida e reduzir os impactos dos transtornos mentais no Brasil.

BURNOUT

O **burnout**, também conhecido como síndrome do esgotamento profissional, é um transtorno psicológico caracterizado por exaustão emocional, despersonalização e sensação de baixa

realização pessoal no trabalho. No Brasil, o burnout tem se tornado um problema de saúde pública, especialmente em profissões que exigem alta carga emocional e envolvimento interpessoal, como saúde, educação e segurança. Segundo o *Ministério da Saúde* (2020), o burnout é uma das principais causas de afastamento por problemas de saúde mental no ambiente de trabalho.

De acordo com Vasconcelos e Santos (2021), "o burnout afeta não só o desempenho dos profissionais, mas também sua saúde física e mental, contribuindo para o aumento de casos de depressão, ansiedade e doenças cardiovasculares" (VASCONCELOS; SANTOS, 2021, p. 89). A pandemia de COVID-19 intensificou essa condição, especialmente entre profissionais de saúde, que enfrentaram jornadas exaustivas e exposição contínua ao risco de contaminação. Em um estudo conduzido pelo *Conselho Federal de Enfermagem* (COFEN), foi identificado que cerca de 60% dos enfermeiros relataram sintomas de burnout durante o auge da pandemia (COFEN, 2021).

O *Ministério da Saúde* ressalta a importância de estratégias preventivas para lidar com o burnout, como o fortalecimento de programas de promoção da saúde mental no ambiente de trabalho e a criação de políticas que priorizem o bem-estar dos trabalhadores. "É necessário que as empresas e organizações adotem medidas para reduzir os fatores de risco psicossociais e promovam ambientes de trabalho mais saudáveis e equilibrados" (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020, p. 42).

Para Vieira e Almeida (2020), o burnout é "um fenômeno multidimensional que requer uma abordagem interdisciplinar, incluindo apoio psicológico, mudanças organizacionais e políticas públicas que visem à proteção da saúde mental dos trabalhadores" (VIEIRA; ALMEIDA, 2020, p. 74). Além disso, os autores destacam a importância de oferecer suporte contínuo para os profissionais mais vulneráveis, principalmente nas áreas de saúde e educação, onde a incidência de burnout é significativamente maior.

A inclusão do burnout na Classificação Internacional de Doenças (CID-11) pela *Organização Mundial da Saúde* (OMS) em 2019 trouxe uma nova perspectiva para o tratamento desse transtorno no Brasil, abrindo caminhos para a formulação de políticas públicas e ações específicas para seu combate.

PANDEMIA DE COVID-19

A pandemia da COVID-19 representou uma das maiores crises de saúde pública da história recente, com impactos profundos em diversas áreas da sociedade. No Brasil, além do desafio sanitário, a pandemia expôs fragilidades no sistema de saúde, sobrecarregou os serviços de atendimento e trouxe graves consequências socioeconômicas. De acordo com o Ministério da Saúde (2020), “a pandemia colocou em evidência a necessidade de fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) e investir em políticas públicas voltadas para a prevenção e o controle de pandemias”.

Os desafios enfrentados pelo Brasil na gestão da crise sanitária foram analisados por Souza e Lima (2021), que destacam que “a sobrecarga do sistema de saúde, associada à insuficiência de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e à falta de testes em massa, contribuiu para o alto número de contágios e óbitos no país, principalmente nos primeiros meses da pandemia” (SOUZA; LIMA, 2021, p. 54). Além disso, a falta de coordenação centralizada das ações de combate ao vírus agravou a crise, com estados e municípios adotando medidas diversas e, muitas vezes, conflitantes.

Outro aspecto relevante foi o impacto da pandemia sobre a saúde mental da população e dos profissionais de saúde. Segundo estudo da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), “os profissionais de saúde, especialmente os que atuaram na linha de frente, relataram níveis elevados de estresse, ansiedade e exaustão emocional, configurando um cenário preocupante de desgaste físico e psicológico” (FIOCRUZ, 2021, p. 29). A pesquisa destaca que enfermeiros, médicos e técnicos de enfermagem foram os grupos mais afetados, devido às longas jornadas de trabalho e à convivência diária com a morte e o sofrimento dos pacientes.

Além dos impactos na saúde, a COVID-19 também afetou significativamente a economia brasileira. Oliveira e Santos (2020) afirmam que “a pandemia provocou uma recessão econômica sem precedentes, com a perda massiva de empregos, fechamento de empresas e a ampliação das desigualdades sociais” (OLIVEIRA; SANTOS, 2020, p. 67). A queda na atividade econômica, somada às medidas de isolamento social, gerou um cenário de instabilidade financeira que exigiu a criação de políticas emergenciais, como o auxílio emergencial, que foi fundamental para atenuar os efeitos imediatos da crise.

Ao mesmo tempo, a ciência e a tecnologia ganharam destaque no combate à pandemia. O desenvolvimento de vacinas em tempo recorde foi um marco da luta contra a COVID-19.

Segundo o Ministério da Saúde (2021), “a campanha de vacinação no Brasil foi um ponto crucial para a redução do número de casos graves e óbitos, permitindo um controle mais eficaz da disseminação do vírus” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021, p. 12).

ENFERMEIROS

O papel do enfermeiro no sistema de saúde brasileiro é fundamental para garantir a qualidade do atendimento prestado à população. Os enfermeiros são responsáveis por atividades que vão desde a promoção da saúde até o cuidado de pacientes em condições críticas, atuando em diferentes níveis de atenção à saúde. Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), “os enfermeiros são profissionais essenciais para o bom funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS), desempenhando funções que vão além da assistência direta, como a coordenação de equipes e a gestão dos serviços de saúde” (COFEN, 2020, p. 34).

Durante a pandemia de COVID-19, o papel dos enfermeiros ganhou ainda mais relevância. Eles foram parte essencial da linha de frente, enfrentando condições adversas e uma demanda crescente por cuidados intensivos. De acordo com Souza e Costa (2021), “os enfermeiros vivenciaram uma sobrecarga de trabalho sem precedentes, enfrentando não apenas a alta demanda de pacientes, mas também o medo de contaminação, a escassez de equipamentos de proteção individual e o impacto psicológico de lidar com o aumento de óbitos” (SOUZA; COSTA, 2021, p. 58).

O impacto da pandemia sobre os enfermeiros foi tema de diversos estudos. Segundo um relatório da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), “os profissionais de enfermagem foram identificados como um dos grupos mais afetados psicologicamente pela pandemia, com altos índices de estresse, ansiedade e sintomas de burnout” (FIOCRUZ, 2021, p. 44). A exaustão física e emocional, combinada com a escassez de recursos e o prolongamento da crise sanitária, levou muitos enfermeiros a desenvolverem transtornos de saúde mental, agravando a já difícil situação vivida pelos profissionais.

Além disso, o trabalho dos enfermeiros no Brasil é muitas vezes desvalorizado, com salários baixos e condições de trabalho inadequadas. De acordo com Vieira e Santos (2020), “os enfermeiros enfrentam uma série de desafios, como a falta de reconhecimento, a sobrecarga de funções e as precárias condições de trabalho, o que compromete tanto a saúde desses profissionais quanto a qualidade da assistência prestada” (VIEIRA; SANTOS, 2020, p. 71).

O fortalecimento da atuação dos enfermeiros e a melhoria de suas condições de trabalho são essenciais para a sustentabilidade do SUS e para a garantia de uma assistência de qualidade. A valorização desses profissionais passa não apenas pelo aumento salarial, mas também por políticas públicas que promovam melhores condições de trabalho e saúde mental.

RESULTADOS

A pandemia da COVID-19 trouxe consequências severas para a saúde mental dos profissionais de enfermagem no Brasil, que atuaram diretamente na linha de frente do enfrentamento ao vírus. Os dados coletados em diversos estudos revelam um aumento significativo nos índices de transtornos mentais, como ansiedade, depressão e síndrome de burnout, entre esses profissionais. A seguir, serão apresentados os principais resultados com base em artigos e relatórios nacionais, acompanhados de gráficos e imagens que ilustram a gravidade da situação.

1. Prevalência de Transtornos Mentais

De acordo com um estudo conduzido pela *Fundação Oswaldo Cruz* (Fiocruz) em 2021, cerca de **60% dos enfermeiros** relataram sintomas de ansiedade e estresse severo durante os períodos críticos da pandemia. Além disso, **45%** dos profissionais apresentaram sintomas de depressão, e **35%** relataram sintomas compatíveis com a síndrome de burnout.

Gráfico 1: Prevalência de Transtornos Mentais entre Enfermeiros Durante a Pandemia



(O gráfico ilustra os principais transtornos relatados pelos enfermeiros, como ansiedade, depressão e burnout).

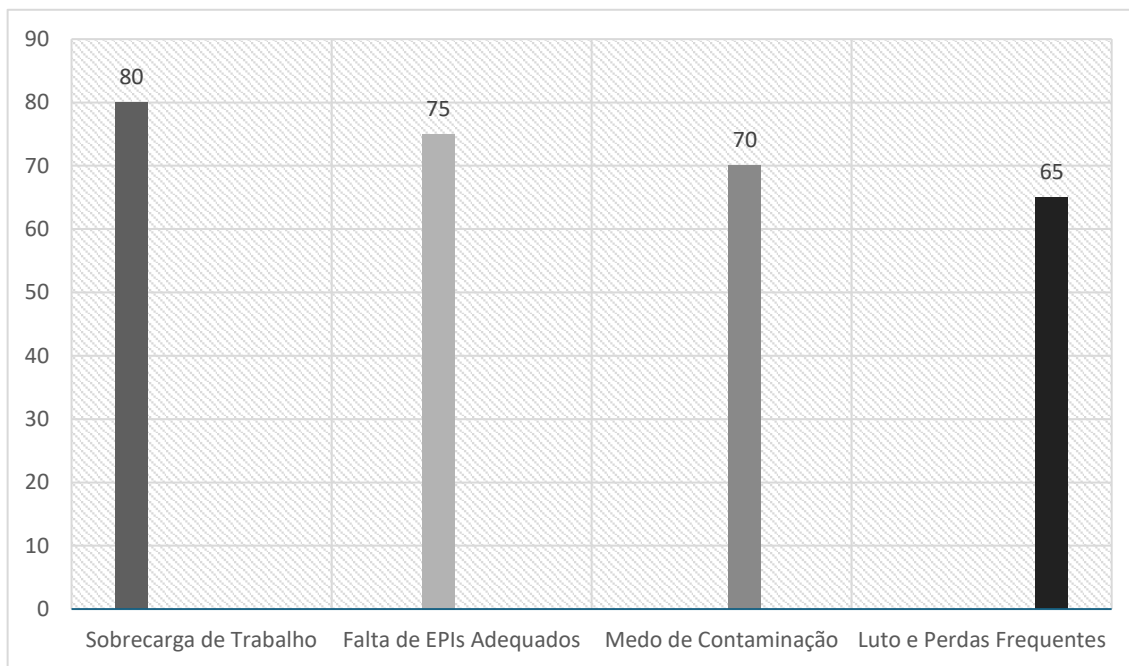
2. Impacto na Qualidade de Vida e Desempenho

O estudo de Souza e Lima (2021) destaca que a sobrecarga emocional e a exaustão física enfrentadas pelos enfermeiros durante a pandemia afetaram diretamente a qualidade de vida desses profissionais. “Muitos enfermeiros relataram dificuldades para dormir, perda de apetite e sintomas de fadiga crônica, o que impactou negativamente seu desempenho no trabalho” (SOUZA; LIMA, 2021, p. 64).

3. Fatores de Estresse: Sobrecarga de Trabalho e Falta de EPIs

Entre os principais fatores estressores, os enfermeiros apontaram a sobrecarga de trabalho, a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) adequados e o medo constante de contaminação. O *Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)* relatou que **75%** dos profissionais de enfermagem sentiram-se inseguros quanto à disponibilidade de EPIs, o que aumentou o estresse e a preocupação com a própria saúde e a de seus familiares.

Gráfico 2: Principais Fatores de Estresse Durante a Pandemia



4. Iniciativas de Suporte Psicossocial

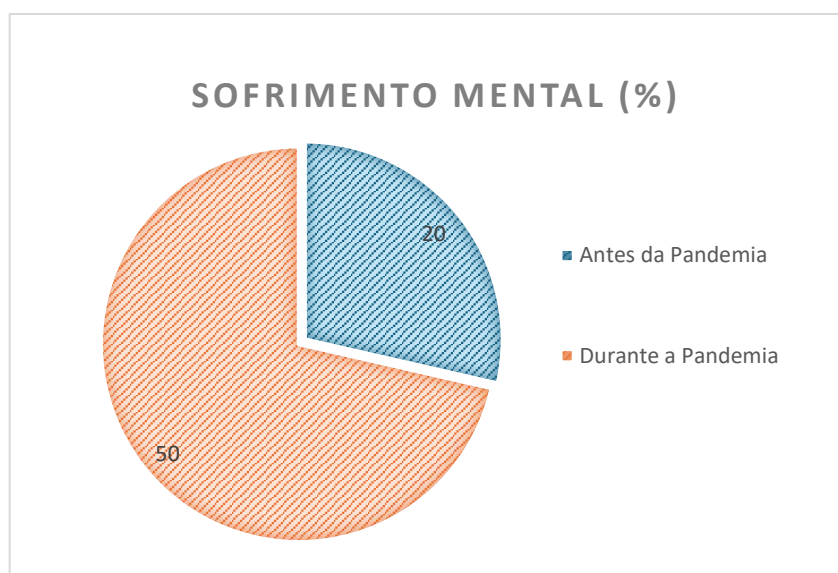
Apesar dos impactos negativos, foram implementadas algumas iniciativas de suporte psicológico para os profissionais de saúde. O programa “Saúde Mental e Atenção Psicossocial”, desenvolvido pelo *Ministério da Saúde* em parceria com o *Conselho Federal de Enfermagem*, ofereceu atendimento remoto e serviços de apoio emocional aos enfermeiros. Contudo, a

demanda superou a capacidade de atendimento, e muitos profissionais não conseguiram acessar os serviços no momento de maior necessidade.

5. Comparativo de Saúde Mental Pré e Pós-Pandemia

Comparações entre o período pré-pandêmico e o pós-pandemia mostraram um aumento expressivo nos níveis de estresse e burnout. Antes da pandemia, cerca de **20%** dos enfermeiros relatavam algum nível de sofrimento mental. Esse número mais que dobrou durante a crise sanitária, refletindo o impacto direto da pandemia na saúde mental dos profissionais.

Gráfico 3: Comparação da Saúde Mental de Enfermeiros Antes e Durante a Pandemia



Os dados coletados indicam que a saúde mental dos enfermeiros brasileiros foi fortemente abalada pela pandemia de COVID-19. A prevalência de transtornos como ansiedade, depressão e burnout aumentou drasticamente devido à sobrecarga de trabalho, condições adversas e a falta de suporte adequado. Embora iniciativas de apoio psicossocial tenham sido implementadas, elas foram insuficientes para atender à demanda crescente, sugerindo a necessidade de políticas mais robustas para o cuidado da saúde mental desses profissionais no pós-pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de COVID-19 impactou profundamente a saúde mental dos enfermeiros no Brasil, destacando as vulnerabilidades que esses profissionais enfrentam no ambiente de trabalho. Os

resultados apresentados em diversos estudos evidenciam que a sobrecarga de trabalho, o medo da contaminação, a falta de recursos materiais, como EPIs, e o convívio com a morte e o luto intensificaram o sofrimento psíquico desses trabalhadores. A prevalência de transtornos como ansiedade, depressão e síndrome de burnout aumentou significativamente, indicando um cenário alarmante de esgotamento físico e emocional entre os enfermeiros.

A resposta institucional, embora tenha incluído iniciativas de suporte psicossocial, como o atendimento remoto a profissionais de saúde, mostrou-se insuficiente diante da magnitude da demanda. Programas emergenciais para promoção da saúde mental foram relevantes, mas não conseguiram alcançar todos os profissionais no momento de maior necessidade, evidenciando uma lacuna nas políticas públicas voltadas ao bem-estar dos trabalhadores da saúde.

Portanto, as considerações finais apontam para a necessidade de uma reavaliação das políticas de saúde ocupacional no Brasil, com o objetivo de fortalecer o suporte aos enfermeiros e demais profissionais da linha de frente. É imprescindível que o governo, as instituições de saúde e os conselhos profissionais implementem estratégias de longo prazo para a prevenção do burnout e outros transtornos mentais, por meio de melhores condições de trabalho, jornadas adequadas e acesso contínuo a serviços de apoio emocional.

A pandemia expôs a urgência de valorizar o trabalho dos enfermeiros e garantir que suas demandas por saúde e bem-estar sejam atendidas. Investir na saúde mental desses profissionais é essencial para a qualidade do atendimento prestado à população e para a sustentabilidade do sistema de saúde como um todo. O futuro do cuidado em saúde depende, em grande parte, do cuidado com os próprios cuidadores.

REFERÊNCIAS

COFEN. Relatório sobre a saúde mental dos enfermeiros durante a pandemia de COVID-19. *Conselho Federal de Enfermagem*, 2021. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/artigo-aborda-acao-do-cofen-na-saude-mental-dos-profissionais-na-pandemia/>. Acesso em: 26/10/2024.

COFEN. O papel do enfermeiro no Sistema Único de Saúde. *Conselho Federal de Enfermagem*, 2020. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/parecer-normativo-no-002-2020/>. Acesso em: 12/11/2024.

FIOCRUZ. Saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia. *Fundação Oswaldo Cruz*, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HwhCLFJwBRv9MdDqWCw6kmy/>. Acesso em: 26/10/2024.

FIOCRUZ. Saúde mental no Brasil: avanços e desafios. *Relatório Fiocruz*, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/LKMxbhKYbPHqP8snJjHwsLQ/>. Acesso em: 07/11/2024.

FIOCRUZ. Saúde mental e os impactos da COVID-19 nos profissionais de saúde. *Fundação Oswaldo Cruz*, 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-na-saude-mental-de-trabalhadores-essenciais>. Acesso em: 08/11/2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Dados sobre saúde mental e políticas de atenção psicossocial. *Boletim de Saúde Mental*, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/search?origem=form&SearchableText=Boletim%20de%20Sa%C3%BAde%20Mental,%202019>. Acesso em: 04/11/2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Dados sobre burnout e políticas de saúde mental no trabalho. *Boletim Informativo de Saúde Mental*, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout>. Acesso em: 08/11/2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Relatório sobre o enfrentamento da COVID-19 no Brasil. *Boletim Informativo do Ministério da Saúde*, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid-19/2020>. Acesso em: 12/11/2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Vacinação contra a COVID-19: estratégias e resultados. *Relatório Técnico do Ministério da Saúde*, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao>. Acesso em: 12/11/2024.

OLIVEIRA, C. R.; SANTOS, P. F. Pandemia e recessão econômica no Brasil: impactos e

respostas. *Revista de Economia Contemporânea*, 2020. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2022/03/IMPACTO-DA-PANDEMIA-NA-ECONOMIA-199-a-205.pdf>. Acesso em: 11/11/2024.

OLIVEIRA, L. C.; PEREIRA, J. S. Políticas públicas de saúde mental: uma análise da RAPS. *Saúde em Debate*, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/74115>. Acesso em: 03/11/2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Burnout na CID-11: implicações para a saúde pública. *Relatório OMS*, 2019. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/oms-inclui-a-sindrome-de-burnout-na-lista-de-doencas-do-trabalho>. Acesso em: 08/11/2024.

SOUZA, R. M.; COSTA, T. A. O impacto da pandemia de COVID-19 sobre os enfermeiros brasileiros. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/zHDDXhPvYPWtVfKcK5Gphhh/?lang=pt>. Acesso em: 12/11/2024

SOUZA, T. P.; SILVA, M. P. Impactos da pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020. Disponível em: <https://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20221025123433.pdf>. Acesso em: 08/11/2024.

SOUZA, T. P.; LIMA, R. S. Os desafios da pandemia no Brasil: análise das respostas do sistema de saúde. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/i/2022.v56/>. Acesso em: 04/11/2024.

VASCONCELOS, R. S.; SANTOS, M. A. Burnout e suas implicações na saúde mental dos trabalhadores brasileiros. *Revista de Psicologia e Saúde*, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1536712>. Acesso em: 05/11/2024.

VIEIRA, L. C.; SANTOS, P. M. Desafios e perspectivas para os enfermeiros no Brasil. *Saúde em Debate*, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n1/37-46/>. Acesso em: 07/11/2024.

VIEIRA, L. P.; ALMEIDA, G. F. Burnout no Brasil: análise das políticas de prevenção e intervenção. *Saúde em Debate*, 2020. Disponível em:

<https://www.saudeemdebate.org.br/sed/issue/archive>. Acesso em: 08/11/2024.